

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### Carta de Lisboa

25 de Outubro.

Realisaram-se as eleições e o resultado é conhecido. Quatro monarchicos e dois republicanos.

As abstenções foram grandes, principalmente dos elementos mais illustrados da cidade. Não se comprehende, senão pelo descredito a que chegou o partido, que os republicanos não obtivessem mais votos do que na anterior eleição, depois dos factos graves que se tem dado. Em períodos normaes já era estranhavel que a propaganda democratica estacionasse e não adquirisse uns centos de proselytos a mais, pelo menos. Em período tão grave como aquelle que vamos atravessando, depois dos erros da monarchia nos terem levado á bancarrota, reduzidos os vencimentos dos empregados publicos, reduzidos os juros das inscrições, diminuindo os rendimentos publicos, augmentando por todos os lados as difficuldades, sendo, enfim, gravissimo o actual momento historico, só por um grandissimo descredito do partido republicano se explica a sua derrota nas eleições de Lisboa.

Digam o que quizerem e enganem-se a si proprios se podem e querem. O facto eloquente e incontestavel é esse. Apesar da decadencia do espirito publico não queremos acreditar que o corpo eleitoral de Lisboa sancionasse tantos erros e crimes pela sua identificação com a monarchia. Não. Não vindo no partido republicano uma esperanza, suppondo-o incapaz da alta missão historica que lhe estava reservada, descrentes, scepticos, os eleitores de Lisboa capazes de fazer pender a balança deixaram-se ficar em casa e d'ahi o resultado que se vê. Eram eleitores que votavam nos republicanos se fossem á urna. Abstendo-se, negaram-lhe a confiança que já tinham negado á monarchia.

Em 1890 o numero de votantes subiu sobre o numero que anteriormente costumava ir á urna. Porque não continuou subindo de 1890 para cá? Porque não fizeram impressão nenhuma no espirito publico os acontecimentos gravissimos que se succederam? Porque os cidadãos de Lisboa acharam bons os actos da monarchia? Porque attribuiram aos re-

publicanos a responsabilidade dos nepotismos, roubos, esbanjamentos que nos levaram á bancarrota? Porque acreditam na salvagão do paiz pelos mesmos politicos que o levaram á misera situação em que está?

Pelo amor de Deus, não supponhâmos tão infame a consciencia dos homens! Não foi por isso. Foi porque, condemnando tudo isso, não julgam o partido republicano capaz de coisa melhor.

E' a verdade.

D'onde se vê que se o partido republicano tem mais credito, se se tem imposto pela honestidade, coherencia e sinceridade dos seus homens a monarchia soffria no domingo uma tremenda derrota em Lisboa. Não haja duvidas a tal respeito. A monarchia pôde-se considerar perdida aqui. Não vive da sua força, do seu prestigio. Vive do desprestigio dos adversarios. Se estes continuarem na vida ignobil em que tem vindo, ainda ella poderá tirar outra victoria da urna em Lisboa. Mas se, por qualquer circumstancia, os republicanos melhoram de rumo e restabelecem os creditos que perderam, a monarchia terá de se contentar no futuro com as minorias, porque perde as maiorias irremediavelmente, e perde-as para sempre.

—Os jornaes republicanos attribuem, como sempre, a sua derrota ás violencias do governo. A causa é outra. Não digo que não houvesse algumas violencias, não tantas como as que os republicanos hão de commetter um dia no poder contra os seus adversarios. Mas, enfim, algumas haveria. Para que se veja, entretanto, o exaggero dos jornaes republicanos basta dizer-se que o *Seculo* dava n'um dia os regimentos de prevenção para accudirem de prompto em favor da auctoridade, se fosse preciso. E, n'outro dia immediato, noticiava que os officiaes dos regimentos haviam sido obrigados a votar pelo governo.

Tudo isto é mentira. Em primeiro lugar os regimentos não estiveram de prevenção como medida extraordinaria, mas como medida permanente. Estão sempre de prevenção quando ha eleições, é do regulamento, não para accudir a ninguem, mas para evitar, por espirito democratico, que os soldados se agglomerem ás portas das egrejas assustando os eleitores tímidos com a sua presença ou tomando pelo acto um calor que lhe é vedado. Em se-

gundo lugar, os coroneis limitaram-se, quando muito, a pedir aos officiaes que não se abstivessem. Como entre os officiaes do exercito não ha Barbas de Esaú, que levam pontapés e descomposturas de Silvas Graças sem replicar, nenhum consentiria que qualquer coronel lhe marcasse uma lista para votar assim ou assado. O voto é secreto. Cada um vota como quer. Hove coroneis na guarnição de Lisboa que não disseram uma palavra aos officiaes. Outros tocaram no assumpto para descargo de consciencia. E de officiaes altivos e dignos sabemos nós que se alguém lhes pedisse o voto se dariam pressa em lembrar os numeros das ordens do exercito onde se mantem energeticamente a mais completa liberdade eleitoral, comminando-se castigos a quem não observar esse principio.

Seria bom que no exercito abundassem muito os Barbas de Esaú! Felizmente não abundam.

Portanto, essas violencias do *Seculo* não existiram. E, como essas, não existiram muitas outras. A verdade acima de tudo.

—O *Seculo* dava hontem aos seus leitores a enorme novidade de que tres e dois são cinco. E' o maximo da sciencia arithmetica do Barbas de Esaú!

Segundo o *Seculo*, estando eleitos o sr. Eduardo d'Abreu e o sr. Jacintho Nunes, se forem eleitos os srs. Teixeira de Queiroz, Rodrigues de Freitas e Brito Camacho, o partido republicano leva cinco representantes á camara!

O mesmo *Seculo* chamava regenerador ao sr. Jacintho Nunes e republicano a um miguelista.

Isto agora é o minimo da patifaria do Silva Graça!

—Os jornaes monarchicos dizem que a votação republicana diminuiu. Contando com quinhentos abstencionistas partidarios que ficaram em casa, e não seriam tantos, não diminuiu. Mas não cresceu. E a gravidade está n'isso.

—A abstenção nas provincias foi muito maior do que em Lisboa. Jacintho Nunes já chegou a ter, como deputado d'accumulação, mais de trinta mil votos. Agora João Chagas, que tem a seu favor a nota sympathica da perseguição, não terá nem quinze mil. Sommem os votos locais da outra vez com os votos da accumulção, sommem agora os votos locais com os votos de João Chagas, comparem e verão o que vale por esse paiz fóra de desalento e descrença.

Ora, pois!  
E o duello do Casaquinhas ficará para a outra vez.

## APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

V

O *Seculo* publicava no domingo a seguinte carta:

«Meu caro amigo Silva Graça.— Não me surpreendeu a infamia que contra mim acabam de assucar alguns *soi-disant* republicanos, assim como não me surpreendeu o expediente anonymo a que se socorreram para me intrigar com os meus amigos de Madrid. Ha muito já que estou sendo victima, por parte de certa gente, de uma guerra surda, perversa e miseravel. A existencia do *Seculo* não tem sido extranha ao facto, porque essa guerra, em boa verdade, não significa senão inveja e impotencia.

Os que me conhecem sabem como tenho sido dedicado e leal ao meu partido, e como, nos tempos em que ainda não havia sequer republicanos em Portugal, lhe sacrifiquei interesses de familia e interesses pessoases. Não sinto por isso a minima necessidade de responder aos calumniadores. Estão no seu campo e no seu officio.

Ao publico direi que, em toda a parte, tenho procurado honrar as idéas republicanicas, sem resentimentos pessoases e sem odios ou malquerenças de qualquer natureza. Nada pretendo individualmente do meu partido hoje, e nada pretenderia da Republica amanhã. Tenho a consciencia de haver trabalhado sempre pelo ideal republicano, com todo o desinteresse, com toda a abnegação e com toda a sinceridade. Alguns republicanos entendem, porém, dever pagar-me os meus serviços com o insulto, a infamia e a calumnia. O publico que julgue. Eu ficarei onde sempre estive com a minha consciencia tranquilla e com a satisfação do dever cumprido. O tempo e os factos se encarregarão de me fazer justiça, como justiça já devo aos meus amigos de Lisboa e de Madrid, pela lealdade com que procederam para commigo n'esta repugnante e nojentissima contenda.

E porque de tantos pontos diversos, de todos os campos e procedencias politicas, da imprensa amiga e da imprensa adversaria, recebi tão grande numero de tes-

temunhos de sympathia, que jámais esquecerei, não especializo nomes porque não seria possível fazel-o, mas consigno commovido o sentimento de profunda gratidão que me anima para com todos esses generosos corações que acudiram em defesa da minha honra n'um aspecto de confraternidade que os nobilita.

A todos, a amigos e a adversarios, os protestos do meu reconhecimento imperecível.

Peço-lhe, meu caro Graça, que dê publicidade no *Seculo* a estas manifestações do meu sentir, e que dê por mim um braço ao nosso querido Gomes da Silva e abraçe tambem por mim os nossos collegas de redacção.

Creia-me com toda a minha estima

muito e sincero amigo

Magalhães Lima.

A questão Magalhães Lima-Heliodoro já foi tratada, n'outro local, por este periodico. O que parece haver verdadeiro a este respeito é o seguinte:

Magalhães Lima escreveu uma carta a Gomes da Silva prevenindo-o de que o *Jupiter Tonante* da *Portuguezia* ia partir para Portugal, com velleidades de provocar outra revolta em Portugal. Acrescentava Magalhães Lima, cobrindo João Chagas de sarcasmos, que seria convenientissimo impedir as asneiras do *Jupiter*.

Gomes da Silva, o conselheiro, mostrou a carta a certos intimos da policia. Esta transmittiu o aviso para o Porto. João Chagas, com o seu Nicomedes e outras levandades, descobriu-se. O resto é sabido.

Note-se que não garantimos estes factos. No nosso sincero proposito de fornecer indicações á Historia, não garantimos senão aquillo de que temos a certeza. Mas é o que se affirma entre os republicanos de Lisboa. São informações que colheimos em boa fonte.

Sendo assim, tem tanta graça a generosa defeza do Gomes da Silva como o abraço que lhe manda o sr. Magalhães Lima.

Que villões!

Esse incidente, todavia, tem pouco interesse para nós n'este momento. O maior interesse historico é o das asserções falsas e hypocritas da carta do redactor do *Seculo*.

Diz o sr. Magalhães Lima que quem o conhece sabe como elle tem sido dedicado e leal ao seu partido, e como, nos tempos em

me apertava, pela violencia com que me abraçava, que a tal doença não tardaria a apoderar-se de si. Não sei o que se passou em mim; mas o medo, o terror e o desfallecimento apossaram-se de mim de uma maneira que me certificaram bem na idéa que eu tinha de que o seu mal era contagioso. Então disse-lhe:

—Cara madre, veja em que desordem me poz! se agora viesse alguém...

—Deixa-te estar, deixa-te estar, ninguém virá...

Entretanto esforçava-me para me libertar d'ella e dizia-lhe:

—Querida madre, tome cuidado, a sua doença vale ataca-la. Deixe-me sahir d'aqui...

(CONTINUA.)

61

## FOLHETIM

DIDEROT

### A Freira

Comecei, pois, a minha narração pouco mais ou menos como acabo de vol-a escrever. Não lhe posso descrever o effeito que n'ella produziu, os suspiros que lançou, as lagrimas que verteu, os signaes de indignação que deu contra os meus cruéis paes, contra as freiras de Santa Maria, contra as de Longchamp; eu não queria que lhes acontecesse a minima parte das pragas que ella lhes rogou; não desejo mal ao meu mais cruel inimigo.

De tempos a tempos interrompia-me, levantava-se, passeiava, depois tornava-se a sentar; outras vezes levantava os olhos e as mãos ao céu e escondia a cabeça entre os meus joelhos.

Quando lhe falei da scena da enxovia, da do meu exorcismo, da penitencia, quasi que gritava; quando cheguei ao fim calei-me e ella ficou durante algum tempo com o corpo estendido no leito, o rosto escondido nos cobertores e os braços por cima da cabeça; como a vi n'aquelle estado, disse-lhe:

—Querida madre, peço-lhe perdão da pena que lhe causei; eu preveni-a, mas a senhora é que quiz...

Apenas me respondia por estas palavras:

—Que más creaturas! Que horri-  
veis creaturas! Só nos conventos é

que a humanidade pôde chegar a esta degradação. Quando o odio se une ao mau humor habitual, ninguem sabe aonde as coisas chegam. Felizmente, eu sou boa; gosto de todas as minhas religiosas; todas tem adquirido, umas mais, outras menos, alguma coisa do meu caracter e todas ellas se estimam entre si. Mas como é que esta fraca constituição poude resistir a tantos tormentos? Como é que se não despedaçaram todos estes membros? Como é que se não destruiu esta machina delicada? Como é que se não perdeu em tantas lagrimas o brilho d'estes olhos? Cruéis! apertar com cordas estes braços!... pegava n'elles e beijava-os... Afogar em lagrimas estes olhos!... e beijava-os... Arrancar gemidos e queixas d'esta bocca!... e beijava-a... Condemnar este rosto se-

reno a cobrir-se incessantemente de nuvens e de tristeza!... e beijava-o... Fanar as rosas d'estas faces!... e beijava-as e acarinhava-me... Esguedelhar esta cabeça! Arrancar estes cabellos! Fazer carregar esta fronte!... e beijava-me a testa, a cabeça, os cabellos... Ousar atar uma corda de roda d'este pescoço e espicaçar estes hombros com ferros agudos!... e afastava-me o lenço do pescoço e da cabeça; abria-me o vestido; os cabellos, espalhados, cahiam-me por os hombros descobertos; o meu peito estava meio nú e ella beijava-me o pescoço, os hombros e a parte do seio que estava á vista.

Percebi então, pelo seu tremor, pela maneira de falar, pelo desvairamento dos olhos e das mãos, pelo seu joelho que se comprimia entre os meus, pelo ardor com que

que ainda não havia sequer republicanos em Portugal, lhe sacrificou interesses de família e interesses pessoais.

Ora nós somos dos que conhecemos o sr. Magalhães Lima melhor do que ninguém. Por isso, tanto nos rimos d'elle nos dizer que já era republicano antes de haver republicanos em Portugal (só um tartufo d'aquelles teria o atrevimento de avançar uma tal proposição!) como da sua apregoada lealdade aos princípios democraticos.

Insistir sobre a charlatanice da primeira parte seria tornarmo-nos quasi tão ridiculos como o sr. Magalhães Lima. Aquillo não se discute. Sobre a segunda, porém, não serão más umas informações.

O sr. Magalhães Lima fez, na verdade, afirmações republicanas enquanto estudante. Mas começou logo a arrepender-se nos ultimos annos da sua formatura.

Na publicação—*Noites de Vigília*—Silva Pinto chegou-lhe uma tosa. Em resposta, Magalhães Lima dirigiu ao *Diario Illustrado*, então como hoje adversario intransigente dos republicanos, a carta que se segue:

«Sr. redactor.

Casualmente me veio agora a mão uma publicação mensal portuense, intitulada *Noites de Vigília*.

Lendo e relendo aquellas paginas, tão despidas de bom senso e de probidade jornalística, foi-me dado encontrar alli baixas e torpes insinuações, que eu de certo occultaria sob o silencio, se desde muito as não desprezasse profundamente.

Em abono da verdade devo, porém, declarar que não tenho já relações com o sr. Silva Pinto, auctor do folheto em questão, nem as terei já mais—mercê de Deus.

Vou-me felizmente emancipando d'uns falsos e ridiculos apregoadores da consciencia e da dignidade—sujeitos estes, que mau grado meu, só tarde conheci, mas a tempo ainda assim de lhes evitar o futuro contagio.

Posto isto, e dando de mão a qualquer aggressão, venha ella d'onde vier—eu peço licença para ser

De V.

Creado respeitoso

Coimbra 14 de novembro de 1874.

Magalhães Lima.»

De facto, desde esta epocha até fins de 1880 Magalhães Lima não só deixou de figurar em todas as manifestações republicanas como tentou, por todas as formas, introduzir-se na politica monarchica. Exigia, porém, entrar como deputado e isso era um pouco difficil.

Não compareceu ao jantar democratico realizado em 1875 no palacio Farrobo, á rua do Alecrim, onde se lançaram as bases do actual partido republicano, o que não quer dizer que não existissem muitos republicanos ha muito tempo em Portugal, nem tomou parte em nenhuma outra manifestação democratica, mesmo n'aquellas que se apresentavam despidas de exclusivismos partidarios. Assim, em 1877 os republicanos francezes deliberaram glorificar a memoria de Michelet erigindo-lhe um tumulo no cemiterio do Père Lachaise por subscrição aberta em todas as nações latinas. Os demócratas portuguezes associaram-se a esse movimento. Theophilo Braga fez uma conferencia, que existe impressa, para obter alguns recursos. Manuel de Arriaga fez outra, esta em junho de 1877, na Associação dos Empregados do Commercio e Industria. Magalhães Lima, nem com a sua palavra, nem com a sua bolsa, nem com a sua presença concorreu para que Portugal figurasse ao lado da França, da Italia e outras n'essa justa e honrada glorificação.

Que fazia elle? Fazia o seguinte: Por esse tempo cahia o mar-

quez de Avila e Bolama perante uma campanha da maioria regeneradora da camara dos deputados, dirigida pelo sr. Dias Ferreira, que se aproveitou da questão dos enterros civis para derribar o velho conservador. Apesar do sr. Dias Ferreira não ter ido ao poder, ficou com grande influencia na nova situação, que lhe ceden uns poucos de circulos, nas eleições a que se ia proceder. Magalhães Lima, que já tinha procurado obter uma candidatura monarchica da influencia de Osorio de Vasconcellos, Magalhães Lima, que se limitava na *Democracia* a escrever folhetins, n'alguns dos quaes retratou o burguez egoista Alves Diniz, seu cunhado, a quem votava n'esse tempo uma formal antipathia, Magalhães Lima, que d'este modo se abstinha cuidadosamente de politica republicana, tentou obter do sr. Dias Ferreira o que Osorio de Vasconcellos não podera ou não quizera dar-lhe, servindo-lhe d'intermediario o sr. Julio Ferreira Pinto Basto, uma especie de secretario intimo do sr. Dias Ferreira.

Quem escreve estas linhas via então com o sr. Julio Pinto Basto e, por conseguinte, foi uma testemunha presencial do que se passou. Garantimos, portanto, a authenticidade do facto.

Ahi, a casa do sr. Pinto Basto, na rua do Ferregal de Baixo, em Lisboa, foi Magalhães Lima varias vezes tratar da sua candidatura monarchica, instando sempre com aquelle cavalheiro para que o não desamparasse junto do sr. Dias Ferreira. E caso é que o actual presidente do conselho estava resolvido a dar-lhe um lugar no parlamento. Mas, por acaso do diabo, succedeu ir a Lisboa, n'esse periodo, o velho Sebastião Brasileiro. Lembra-nos perfeitamente: iam os nós junto do sr. Pinto Basto quando este encontrou o Sebastião pae, que exclamou logo: «O' Julio, então vocês perderam o juizo ou que diabo é isso? Vocês não sabem que o Magalhães Lima é tolo?»

Ora, comprehende-se que o sr. Dias Ferreira não accedia aos desejos de Magalhães Lima senão para lisongear o amor proprio do pae, que o elegia ha muitos annos por Aveiro. Desde que o pae tinha uma tal opinião do filho, adeus Magalhães e candidatura.

Assim foi. Um dia commentava-se até o caso á porta d'uma loja de modas, na rua Nova do Almada, de que era um dos proprietarios o David, de Aveiro, actualmente no Brazil. Estava o Cunha, tambem de Aveiro, já fallecido; estava o medico Francisco Antonio de Moura, de Ilhavo, o actual deputado, n'esse tempo estudante, Francisco de Almeida e Brito, e o auctor d'estas linhas. Nenhum d'esses cavalheiros se lembra do caso, provavelmente. Mas nós, que temos uma memoria santa, louvada seja Nossa Senhora da dicta, lembramo-nos de tudo muito bem. O medico, com a sua jovialidade e graça do costume, e Almeida e Brito, com a travessura que lhe era peculiar, riam-se a bom rir da infelicidade do pobre Magalhães e todos, claro é, da opinião do pae, e por isso mesmo se riam mais, quando o desditoso auctor do *Papa perante o Seculo* e d'outros opusculos que não eram originaes voltou, por acaso, do Chiado para a rua Nova do Almada. Ora, foi lha para a fogueira. Só vêr a seriedade grave com que o medico Moura, acolytado pelo brejeiro do Brito, lhe perguntava, referindo-se a um boato que ouvira, pelos seus desastres!

Por consequencia, fique assente para a historia:

1.º Que Magalhães Lima nunca teve a fidelidade, que apregoa, pelos principios republicanos, por isso que, depois das suas afirmações de Coimbra, tentou vida pelos partidos monarchicos.

2.º Que os seus desgostos de familia provieram muito mais da opinião de tolo em que o pae o

tinha do que das suas frageis convicções republicanas. Burguez auctoritario, brasileiro, Sebastião velho não se conformava com a idea de ter um filho valdevinos, um *areias*, um philosopho banana, incapaz de sciencia e de dinheiro. Senão, tel-o-hia recebido e auxiliado quando o rapaz quizesse entrar na vida da politica monarchica. O matreiro do brasileiro do Carmo bem conhecia a solidez das opiniões do filho! O que o irritava era exactamente o rapaz ser uma patela. E tanto que não duvidou fazer com elle republicano as pazes que não quiz fazer com elle monarchico, quando mais tarde viu que o moço não era tão falto de aptidões para se governar que não se governasse perfeitamente com o *Seculo*. Ora aqui é que bate o ponto. Para o brasileiro a questão era do filho se saber ou não se saber governar.

Fique isto bem assente para a historia e no proximo numero continuaremos.

## NOTICIARIO

### O acto eleitoral em Aveiro

O acto eleitoral nas assembleias da cidade correu sem incidentes notaveis. Nas restantes assembleias do circulo deram-se alguns episodios que importavam mais á moralidade do acto.

E' já sabido que o sr. Dias Ferreira foi derrotado no circulo que elle julgava uma gleva sua, e pelo qual tinha sabido eleito durante o espaço de mais de vinte annos consecutivos.

E' certo que o nome do sr. Dias Ferreira era riscado com profundo tedio. Muitos eleitores vimos nós, indignados, traçarem o nome do homem que ousava pedir-lhes os suffragios.

Na assembleia da Vera-Cruz foi menos votado do que João Chagas. Nas assembleias ruas foi tambem significativo o numero de votos que obteve o sr. presidente do conselho. A derrota de s. ex.<sup>a</sup> ia-se tornando conhecida. Os governanteas d'Ilhavo, sustaram o acto eleitoral, esperando pelo escrutinio do concelho de Agueda, para regular as *chapelladas*.

Quando se soube que o sr. Dias Ferreira havia sido corrido em toda a linha, e estrondosamente em Agueda, os d'Ilhavo descarregaram os ultimos cartuxos.

Mas era tarde! O escandalo das *chapelladas* não salvou o homem que durante um longo periodo nunca se importou com os interesses do seu circulo, — que por Aveiro só tem mostrado o mais profundo desdém e o mais absoluto desprezo.

O facto, porém, que a tanta gente surpreendeu, obedeceria a uma nova orientação politica? O futuro se encarregará de nos responder.

### Cambio no Brazil

Telegrammas do Pará dão o cambio a 13 1/2, n'esta cidade brasileira.

### Inverno

A temperatura está mais suave do que a que se sentiu na ultima semana, mas o tempo fez-se de verdadeiro inverno com os seus dias tristes e chuvosos. Assim dura desde sabbado ultimo.

### Historia d'um degredado

Por fazer moeda falsa acaba de ser preso, no Porto, o pintor Luiz Moreira da Silva, ha pouco chegado da Africa, onde esteve cumprindo sentença.

No interrogatorio, a que foi submettido, ácerca do ultimo crime de que é accusado, declarou que fôra em tempo degredado para a Africa, por matar na Foz um individo, em legitima defeza. Na Africa arranjára pelo commercio alguns meios de fortuna, mas succedeu-lhe um contratempo. De

um vez, tendo comprado cinco negros, carregou-os de fazendas, em Loanda, e foi com elles para o interior, acompanhado por dois caixeiros de cobrança de uma casa d'aquella praça. Seguiam pelo matto quando os assaltou um bando de selvagens; os carregadores fugiram, largando as fazendas, mas os caixeiros lutaram com os salteadores, matando alguns, até que foram assassinados. O Silva supplicou que o não matassem, e os salteadores, tendo-o moído de pancadas, amarraram-no de pés e mãos a uma arvore e lá o deixaram, roubando-lhe tudo, até a propria roupa do corpo.

Assim esteve amarrado mais de 24 horas e deve a sua salvação a uma preta que por ali passou e lhe cortou os juncos com que estava preso.

Moreira da Silva voltou então para Loanda, e recolheu ao hospital, onde esteve uns 14 mezes.

Pouco depois, cumprida a sentença de degredo, regressou a Portugal.

### Emigração

Devem embarcar no dia 6 de novembro, com destino ao Brazil, tres familias de artistas, d'esta cidade, uma das quaes se compõe de homem, mulher e quatro filhos menores.

O paquete «Thames» levou esta semana de Lisboa muitos passageiros para o Brazil. Havia cerca de 400 para embarcar, mas aquelle vapor não poudo receber todos.

### Banco de Portugal

A importancia das notas em circulação, em 5 do corrente, era de 47.523.271 \$250 réis, e a reserva metallica do Banco de Portugal era de 4.867.980 \$238 réis!

E' uma perspectiva catita para um naufragio horroroso...

### Comboys das prafas

Termina na proxima segunda-feira o serviço dos comboys designados das prafas.

### Escandalo n'um convento

Acaba de dar-se um escandalo no convento de freiras dominicanas de Versailles.

N'uma das noites da ultima semana uma das freiras mais novas, formosissima e com 26 annos de idade, fugiu do convento, escalando o muro da cerca.

A joven freira é filha de uma abastada familia de Finisterra. Por causa de um projectado casamento, a familia fei-a entrar no convento e mais tarde ir professar a Roma. Os votos, porém, não tiveram força para a fazer resistir ás tentações que lhe inspirou, segundo se diz, um brilhante official de cavallaria.

E' voou nas azas do amor, representadas por uma escada de corda e um coupé com brasão nas portinholas.

### E' lei da natureza.

### Saude publica

São já bastantes os casos de variola que se tem dado em creanças, n'esta cidade. A doença apresenta-se de caracter benigno.

Consta-nos que tambem grassa ahi o sarampo.

Tem-se alastrado consideravelmente n'estes ultimos tempos em França a invasão phyloxerica.

Muitas regiões do norte tem sido atacadas, sendo em algumas partes completo o estrago dos vinhedos.

### Uma familia envenenada

Na povoação da Atalaya, proximo de Alemquer, uma rapariga que servia em casa de João Velloso, feitor do sr. visconde de Chancelleiros, estava preparando uns bolos com noz vomica para matar ratos, e por descuido, como ella diz, deixou cahir uma porção dos pós venenosos para a panella do jantar dos patrões.

Pouco depois, começou a familia toda a sentir-se muito afflicta com os efeitos do veneno.

Chamado o medico, applicou-lhe um antidoto que salvou todas as pessoas envenenadas.

A rapariga foi presa.

### Um carrasco em bolandas

Mr. Deibler, o executor da alta justiça franceza, está em risco de ter de armar uma barraca em qual-quer praça publica, para habitar, á maneira dos zulús.

Logo depois dos attentados anarchistas, o proprietario do predio em que elle habita mandou-o intimar para despejar a casa no dia 31 de dezembro proximo.

Mr. Deibler tem-se cansado a procurar outra habitação, mas nenhum senhorio o quer ter como inquilino. De fórma que o notavel *funcionario* está em risco de passar á cathedra de vagabundo.

Em vista d'isso, e não querendo fazer-se *habitué* dos asyls nocturnos, requereu ao governo para que lhe arranjasse alojamento.

Parce que vão ser preparados aposentos, no edificio da perfeitura de policia, para elle ahi se alorjar com sua familia.

### Thesourarias

Nas camaras de Felgueiras, Albergaria-a-Velha, Cantanhede, Mealhada e Monforte acha-se aberto concurso para provimento dos logares de thesoureiro.

### Novos pilotos

No ultimo exame elementar do curso de pilotagem, realizado em Lisboa, ficaram approvados os srs. Francisco Fernandes Batata, José de Oliveira da Velha Junior e João Carlos da Silva, de Ilhavo. Ficaram adiados dois examinandos, sendo um de Aveiro.

### Naufragios—Muitas victimas

O vapor «Bokhara», sahira de Shanghai no dia 8. Desde então nunca mais se receberam noticias do navio.

O vapor conduzia grande numero de passageiros e os parentes e amigos d'estes estavam em angustiosa anciedade por falta de informações. Mas de Hong-Kong onde deveria ter já chegado, não havia noticia. Havia a esperanza de que o paquete estivesse em atraso, mas um telegramma de 17 trouxe um finesto desenganho. O paquete naufragara, tendo-se perdido completamente.

O navio, por uma causa desconhecida, mas que se julga ter sido um d'esses tufões, foi frequentes no Oceano Indico, foi arrojado sobre a ilha dos Pescadores, cuja costa é muito arenosa, mas por infelicidade o vapor foi bater de encontro a um rochedo, ficando muito avariado e mettendo muita agua. O mar estava tempestuoso e todos os esforços da tripulação foram inuteis. Não havia meio de lançar uma lancha ao mar e alguma que foi posta a nado foi immediatamente engulida pelas ondas. No entanto, o mar varria a coberta do navio, levando sempre algum desgraçado. Apenas se salvaram 23 pessoas, que lutaram com as embravecidas vagas e conseguiram ser lançados em sitios arenosos. Os mais, capitão, a maioria da officialidade, todos os marinheiros e quasi-todos os passageiros, tiveram morte horrivel.

O «Bokhara», estava no seguro, mas a companhia havia dias que o passara a outra mediante o premio de 70 p. c.

Foi de 120 o numero de pessoas mortas: 32 tripulantes europeos e 70 indigenas, 5 officiaes e 3 sargentes pertencentes á guarnição de Hong-Kong, 4 senhoras e uma creança.

Dois passageiros e vinte e um homens da equipagem, os unicos sobreviventes, permaneceram durante dois dias sobre o banco de areia, onde os socorreram alguns chinezes, sendo depois recolhidos por um cruzador inglez, que os desembarcou em Hong-Kong.

O «Bokhara», foi logo a pique de-

pois de ter batido no banco de areia. Tinha a bordo 200.000 dollars em especies e um carregamento de 1.300 fardos de seda, 800 toneladas de chá e diversas mercadorias.

Em frente do porto hespanhol de Valencia deu-se na manhã de 20 um terrível sinistro marítimo devido a um fortissimo temporal que se desencadeou no golpho.

A barca de pesca "San Manuel," tripulada por dez homens, não pôde resistir a um golpe de vento e sossobrou.

Não pôde descrever-se o horrível espectáculo, presenciado pelas familias dos marítimos que estavam no molhe. Emquanto as desgraçadas mulheres, os velhos e as crianças soltavam gritos lancinantes e pediam socorro para os entes que lhe eram queridos, lactavam estes desesperadamente com a morte. Tres conseguiram salvar-se. Agarrados aos remos da barca foram arrastados pela corrente até á praia de Nazareth, onde os recolheram.

Os sete restantes pereceram por ser impossível dar-lhes auxilio immediato. Deixam cinco viúvas e onze orphãos.

**Tres condemnações á morte**

O tribunal de Trieste condemnou á morte tres lavradores dos arredores d'aquella cidade, accusados de terem assassinado um guarda campestre. Quando o juiz lhes perguntou se tinham alguma coisa mais a dizerem em sua defeza, dois protestaram da sua innocencia, mas o outro declarou que se lhe não importava morrer.

A sentença produziu desagradavel impressão, porque do crime não houve testemunhas de vista e contra os réos apenas ha presumpções.

**Assassinato n'um arraial**

As raparigas e os rapazes dançavam e despreziam descantos festivos n'um arraial da capella da Maia, no concelho de Villa Nova de Ourem.

Partilhava d'esses jubilos o Manuel da Costa Pereira, rapaz bem conceituado, do concelho de Leiria.

Acabára ainda ha pouco o serviço militar e tinha tambem ido á festa, desafiado pelas agradaveis recordações de outros tempos.

Estava tranquillo e contente, embevecido na doce lembrança dos seus tempos passados, quando a fatalidade o tocou cruelmente.

Um tal Antonio Vieira Chita, desordeiro d'aquelles sitios, quiz dar expansão á sua veia ferina e selvagica.

—Eh rapazes, não pôde haver cá no sitio festa sem a minha musica! exclamou elle, ao mesmo tempo que fazia já atrevidas evoluções com o seu varapau de marmeleiro.

**FOLHETIM**

EUGÈNE DE MIRECOURT

61

**O ÚLTIMO BEIJO**

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVI

**O cadafalso**

—Ouve o que te vou dizer. Andei mal em ceder á irritação. Não queria dar-te hoje nenhuma explicação; obrigas-me porém a isso, e o resultado é o ter eu de avivar coisas que me penalizam. A colera é má conselheira. Não, tu não és a cúmplice d'esse homem, mas foste tambem illudida por elle. O miseravel tinha desde longa data planeado a sua ignobil intriga, escondia o odio sob as suas maneiras

Seguidamente descarregou uma violenta pancada na cabeça do Costa Pereira, prostrando-o logo quasi sem vida. O pobre rapaz foi morrer a casa da familia e o malvado que o feriu parece que continúa a passeiar n'aquelles sitios.

Participam da America que foi inaugurada a linha telephonica mais extensa do mundo, e que liga New-York com Chicago.

Esta linha mede 1.528 kilometros. Dêram os resultados mais satisfactorios as experiencias da transmissão da palavra em todo aquelle longo percurso.

**Neurologia**

Falleceu ante-hontem, na rua de Jesus, uma mulher conhecida pelo nome de Antonia Coutinho, que foi a ultima porteira do extincto convento de Jesus. Tinha mais de 90 annos.

Em Anadia finou-se no domingo o sr. dr. José Augusto Salgado, conservador d'aquella comarca. Era homem novo e muito considerado n'aquella villa.

Morreu em Lisboa o sr. Pedro Antonio Rebocho, tenente-coronel reformado do exercito de Africa occidental.

**Estatística vitícola**

Segundo uma recente estatística, a producção do vinho na Europa pôde calcular-se do seguinte modo.

Superficie de vinhas plantadas 9.189.571 hectares.

Nas outras partes do mundo não attinge mais de 392.000.

A Italia figura na cabeça do rol com 2.430.000 hectares. Depois segue-se a França com 1.837.000, e em seguida a Hespanha com 1.605.000 hectares. A Austria-Hungria com 655.000; a Alemanha com 420.000, sendo 34.000 pertencentes á Alsacia Lorena.

A producção média annual na Europa eleva-se a 157 milhões de hectolitros; no resto do mundo não chega a cinco milhões: assignalando-se em primeiro logar a Italia com 31 milhões, a França com 27 milhões, e o mesmo á Hespanha. Na Austria-Hungria 9 milhões, 2.350.000 á Alemanha, cre-se 1 milhão á Suíça, e tendo a Argelia 2.500.000 hectares.

No que respeita á exportação está em primeiro logar a Hespanha que anda por nove milhões de hectolitros, o que corresponde a 300 milhões por anno. A França, sómente em dois milhões que exporta, obtém um valor de 251 milhões de francos. A Italia como exportadora occupa o terceiro logar com 300 milhões de hectolitros, valendo 70 milhões. Os 731 mil hectolitros que a Austria-Hungria exporta representam 43 milhões. A Alemanha exporta 193.000 hectolitros e a Suíça 21.000.

Com a phylloxera, a França (de 1881 a 1891) perdeu um milhão

de vinhedo. Em 1881 a colheita foi de 34 milhões de hectolitros; em 1889 de 23 milhões; e em 1891 de 30 milhões.

**Noticias varias**

Existem ainda em todo o paiz 30 conventos, onde se albergam sessenta e oito senhoras professoras.

—Na proxima exposiçao de Chicago deve figurar um queijo, fabricado por um industrial do Canadá, com 10.000 kilogrammas de peso.

—Dizem da Serra da Estrella que quasi todos os tuberculosos ali em tratamento, tem alcançado melhoras.

—Em Quelimane falleceu o ex-segundo sargento Antonio Maria, implicado na revolta do Porto.

**À VOL D'OISEAU**

—Oh papá! Os nossos reis não são bonitos?

—Porque perguntas isso, filhinho?

—Cá por uma coisa, papá...

—Mas porque coisa é?... —E' porque sim.

—Ora, é porque sim... isso não é razão.

—Olhe, era... era para saber se os republicanos não gostam d'elles por isso...

—Porque? Por não serem bonitos?

—Isso mesmo, papá, pois parece-me que se elles não gostam do nosso rei e da nossa rainha é porque elles são ambos feios. Pois não é, papá?

—Não, filhinho.

—Então não é por isso? Mas o papá gosta da minha mamã, porque ella é bonita; eu gosto do papá tambem porque o papá não é feio, e toda a gente gosta do que não é feio... do que é feio ninguem gosta; então parece-me que se os republicanos não gostam dos reis é porque elles não são bonitos, não lhe parece?...

—Tu tens razão, filhinho, quando dizes que ninguem gosta do que é feio, mas os republicanos não é por o rei ou a rainha serem feios que não gostam d'elles.

—Então, papá, se não é por isso não sei porque seja e até me parece que só se não gosta d'uma coisa por ella ser feia, sendo coisa que se não coma, ou, sendo coisa que se coma, não se gosta d'ella quando sabe mal; e o rei não é nenhum pecego, por exemplo... isto é, não é nenhuma coisa que se coma, como os pecegos, que só depois de se comeram é que se sabe se se gosta d'elles ou não; logo parece-me que sempre tenho razão. Os republicanos não gostam do rei e da rainha porque são ambos feios!...

—Já te disse, filhinho, que não é por isso. A razão porque elles não gostam dos reis é outra que tu ainda não podes comprehender, porque ainda és muito novo para isso.

—Oh papá!... Mas eu queria sa-

chinaçãoes. Conrado achava-se no meio d'elles.

—Infelicidade!

—Conrado era cúmplice d'aquelles homens.

—Perdão! perdão, meu pae!

—Conrado desembainhou a espada contra mim. A'manhã, repito, hade elle subir ao cadafalso. Vou já convocar o supremo tribunal. O crime está patente, a sentença não se fará esperar.

Branca cambaleava, inteiramente desvairada.

As palavras de seu pae fulminaram-na; o rosto cobriu-se-lhe de uma pallidez mortal. Para não cahir, teve de se encostar ao fogão da sala.

De subito aprumou-se, correu para o tribuno e disse-lhe n'um tom de energia assustador:

—Pois seja! que elle morra, se é culpado. Sou romana, sou sua filha, prefiro arrancar o coração a ter de amar um traidor, um inimigo da liberdade. Todavia peço-lhe que não deixe interrogar na sua pre-

ber. Então que tem qu'en seja novo? Quando se é novo é que se aprende melhor! Eu se aprendesse isso agora escusava de o aprender mais tarde, e se eu já o tivesse aprendido já o sabia e não estava com estas perguntas ao papá!...

—Pois sim, filhinho; mas olha, a razão porque os republicanos não gostam dos reis, é uma razão politica e tu ainda não sabes o que é politica!

—Então á por eu não saber o que é politica, que o papá me não diz essa tal razão?... Pois olhe se é por isso estou que não lhe custará muito dizer-me o que é politica: é uma definição que me ensina e eu ando a aprender definições na grammatica.

—Pois é mesmo por tu andares a aprender definições na grammatica que ainda não podes aprender outras!

—Mas... Ah! já sei! Politica é um substantivo!...

—E' verdade, ah! tens!

—Mas então é por politica ser um substantivo que os republicanos não gostam dos reis?!

—Não, filhinho!

—Então diga-me porque é; eu já sei o que é politica!... Diga-me, senão fico de mal com o papá!

—Mas tu não entendes nada do que eu te disser!

—Qual não entendo!

—Entendes? Então vá lá. Olha, a razão porque os republicanos não gostam dos reis é a mesma porque os filhos não gostam dos paes quando estes abusam do poder que têm sobre elles, percebes?

—Percebo, sim senhor. Mas os republicanos não são filhos dos reis para que elles lhes façam isso que o papá disse! E demais, se elles fossem filhos do rei chamavam-se principes ou infantess!

—Pois sim, elles não são filhos do rei mas o rei ainda tem mais poder sobre elles do que os proprios paes... E' por causa do rei que acontecem muitas coisas más para todos nós, e que não aconteceriam se não o houvesse... Por exemplo: João Chagas foi para a Africa, por causa do rei, e muitos outros lá estão por causa d'elle. Portugal não tem dinheiro por causa do rei. Portugal está empenhado por causa do rei. Os portuguezes estão carregados de impostos para o rei ter mais por onde gastar... e muitas outras coisas mais se fazem por causa d'elle e dos ministros, que já iam esquecendo. Os ministros, antes de o serem, são pobres, ainda mais pobres do que o pobre reino de Portugal; e, depois de o serem, sahem ricos, deixando o credito publico por mãos alheias, etc.; e todas estas coisas porque ha um homem que se chama rei. Percebes agora porque os republicanos não gostam do rei?

—Percebo, papá, e fazem muito bem. Já lhe deviam ter puxado as orelhas e mandado embora. Eu, quando fôr grande e tiver uns bigodes como o papá, tambem hei de ser republicano!

Tagarella.

sença. Quero ouvil-o, quero que elle confesse o seu crime, quero ficar bem certa de que o devo odiar e abandonar-o á sua vingança, meu pae.

—Serás satisfeita, disse Rienzi.

—Diga aos guardas que o tragam já á nossa presença.

O tribuno deu um passo para a porta.

Mas uma ideia subita lhe cruzou o espirito. Voltando atraz, disse para Branca:

—Hoje não; amanhã.

—Para que se hade perder uma hora, um minuto? E' preciso que eu saiba a verdade immediatamente; toda a demora se me torna dolorosa. Que eu saiba enfim se o heide amaldiçoar!

—Hoje não, já te disse. Demais a mais não estou ainda em mim, e talvez não podesse dominar a minha indignação. Mas isto ainda não é tudo, a conducta d'esse desgraçado prova uma sagacidade infernal, uma sciencia tão desenvolvida na astucia como nunca ninguem

**O POVO DE AVEIRO**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Miosque do Rocío (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 e 262-A.

**Mathematica e Introdueção**

José Fernandes Mourão, professor particular, e Joaquim Alfredo Mourão, engenheiro militar, abrem um curso d'aquellas disciplinas no proximo mez de novembro.

**Venda de casas**

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorizados.



**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

**Praça de touros em Aveiro**

Domingo 30 de outubro de 1892

Brilhante torneio tauromachico, promovido pelo bandarilheiro José Ronda.

N'esta destumbrante corrida de 7 bravissimos touros, apartados a capricho das abundantes manadas do ill.º sr. Joaquim Gomes Vaz, tomará parte o sempre bem recebido cavalleiro Manuel dos Santos Fraire.

Bandarilheiros: Antonio Amado, Miguel Amado (El Salaito) e José Ronda, e o estimado bandarilheiro d'esta cidade Antonio da Costa.

Foi contratado expressamente para tomar parte n'esta corrida o insigne espada, de Madrid, José Peres (El Morenito).

Tomará parte no mesmo torneio um valente grupo de moços de forcado de Santarem.

Preços — Camarotes, 25000; sombra, 250; sol, 120 réis.

teve em semelhante idade. Se agora nos falasse, ainda nos poderia enganar. Eu sou credulo, tu és fraca, e por consequencia os nossos corações poderiam trahir-nos. As confissões dos seus cúmplices permittir-nos-hão que lhe arranquemos os seus segredos; é preciso que nenhuma duvida possa restar na tua alma. Fica para amanhã, prometto-t'o.

—Perante Deus, meu pae? disse Branca apontando para o céu.

—Perante Deus!

—E promette-me tambem esperar pelo fim d'esta entrevista para só depois d'isto o entregar aos juizes?

—Será elle o unico que não apparecerá esta noite perante o supremo tribunal.

—Confio na sua palavra, meu pae.

Em seguida abandonou o salão, com a cabeça curvada e o olhar sombrio. Vendo-a sahir assim, o tribuno experimentou uma commoção de dor e murmurou com uma voz dilacerante: (CONTINUA.)



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dôsa, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Debilidade**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**Contra a Tosse**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**O Judeu Errante**

POR  
**EUGENIO SUE**

*Edição illustrada, nitida e economica*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

**Preço, cartonado, 160 réis.**

A' venda na administração d'este jornal.

**FRANCISCO CHRISTO**

**Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão**

**Preço . . . . . 600 réis**

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.

**Africa Illustrada**

**ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS**

*Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade*

POR

**HENRIQUE DE CARVALHO**

**CONDIÇÕES:**

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
**Lisboa**

LADISLAU BATALHA

**MISERIAS DE LISBOA**

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

**Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor**

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

**A ESPOSA**

*Edição illustrada com chromos e gravuras*

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

**BRINDE AOS ASSIGNANTES**

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**COLLECCÃO**

**Camillo Castello Branco**

*Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.*

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

**PARA O ANNO DE 1893**

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

**A CONSCIENCIA**

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por **F. A. DE MATTOS**

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

**Cosinheiro Familiar**

**Tratado completo de copa e cosinha**

POR **A. TAVEIRA PINTO**

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**O Recreio**

**Revista semanal, litteraria e charadistica**

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel  
**JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR**

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE  
**MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO**

**AVEIRO**

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo